



Eixo Temático 5: Saberes e Práticas Agroecológicas

**PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O  
FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR NO ESTADO DA  
BAHIA**

Daniele Rios<sup>1</sup>

UEFS, [danyrios\\_14@hotmail.com](mailto:danyrios_14@hotmail.com)

Suelen Oliveira<sup>1</sup>

UEFS, [ellenbismark15@hotmail.com](mailto:ellenbismark15@hotmail.com)

**RESUMO**

O universo agrário é extremamente complexo, seja em função da grande diversidade da paisagem, ou em virtude da existência de diferentes tipos de agricultores, os quais têm interesses e estratégias próprias de sobrevivência e de produção. Dentro desse cenário, a agricultura familiar destaca-se como uma forma de vida de milhares de pessoas que resiste ao longo do tempo ao processo excludente das políticas governamentais, e que buscam, dentro do mundo capitalista, manter seu espaço. Neste contexto, o presente artigo busca analisar como as práticas da agroecologia contribuem para o fortalecimento da agricultura familiar no estado da Bahia, caracterizando as práticas agroecológicas presentes no estado e identificando as transformações no espaço rural que emergem a partir dessa prática. Amparado pela análise das associações/entidades que praticam a agroecologia, as quais se desenvolveram nos anos 90, sendo perceptível a existência de uma articulação entre essas entidades com os municípios baianos e os movimentos sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Agroecologia; Agricultura; Família; Bahia; Espaço Rural.

**1. AGRICULTURA FAMILIAR E AGROECOLOGIA NO BRASIL**

O processo de formação do campesinato no Brasil se deu a partir do período colonial com a composição de portugueses pobres, povos indígenas e africanos. O processo de modernização da agricultura a partir da década de 1950 e após a globalização nos anos 1990, trouxeram mudanças para o funcionamento das unidades produtivas de base familiar e também influenciaram nas relações econômicas dessas unidades de produção com a sociedade, devido as pressões do modo de produção capitalista. Essas mudanças sinalizavam a implantação do agronegócio no Brasil.

As mudanças ocorridas nas unidades de produção familiar impactaram o modo de vida dos agricultores familiares, e estes necessitavam resistir a esses processos excludentes da modernização da agricultura que estavam se instalando. Contudo, o mundo agrário é muito complexo devido a grande diversidade de agricultores que

---

<sup>1</sup> Graduandas em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Feira de Santana.

possuem diferentes interesses e estratégias particulares de sobrevivência e produção, tornando um ambiente competitivo e desigual.

Entretanto, a relevância desse estudo para a ciência geográfica se dá devido às mudanças ocorridas no meio tecnológico, por meio da globalização, e na modernização da agricultura, quando emerge a preocupação com o equilíbrio ecológico, tendo em vista que o processo de modernização da agrícola, mais especificamente, o agronegócio, colabora de maneira significativa com a degradação de ecossistemas, extinção de plantas e animais que influenciam na dinâmica do clima em todo o mundo.

A agricultura familiar se torna incompatível com o agronegócio, então, surge a necessidade de investir em um novo modelo agrário, que viabilize a revitalização do espaço rural. Eis que nasce a agroecologia, que traz consigo a essência dessa nova dimensão de sustentabilidade e solidariedade para o espaço rural.

Portanto, sabendo dessa importância, o presente estudo tem como objetivo reconhecer como as práticas agroecológicas contribuem para o fortalecimento da agricultura familiar no estado da Bahia, e, conseqüentemente identificar quais as transformações que levam a maior expansão desse novo modelo agrário que permite a reprodução dos agricultores familiares no espaço rural baiano.

Como o estudo está pautado na agricultura familiar, agroecologia e espaço rural utilizar-se-á pesquisa bibliográfica (livros, artigos, teses, dissertações) e documental para conceituar e analisar o tema e deste modo evidenciar ou não os objetivos propostos. O uso desses procedimentos auxiliará na interpretação da relação que se estabelece entre a agroecologia e o fortalecimento da agricultura familiar no estado, de tal modo a permitir a construção de uma análise fundamentada.

## **2 . REFLETINDO SOBRE OS CONCEITOS**

Faz-se necessário discutir e fundamentar os principais conceitos que estão envolvidos no decorrer do trabalho. Para isso, a seguir, encontra-se a visão de autores sobre cada variável estudada e nossa apreciação a partir da análise das considerações realizadas por eles.

### **2.1 AGRICULTURA FAMILIAR**

O universo agrário é bastante complexo em função da grande diversidade de ambientes, meios econômicos e pela existência de diferentes tipos de agricultores. A agricultura familiar, dentro deste cenário, irá se destacar como uma forma de vida das

peças que resistiram ao longo da história, ao processo de exclusão por meio das políticas governamentais e que buscam, no modo de produção capitalista, assegurar seu espaço, assim concorrendo desigualmente com os empreendimentos do agronegócio, como aborda Silva e Jesus (s/d).

A agricultura familiar se sustenta em um tripé: terra, trabalho e família. A relação entre estes fatores será o elemento principal para a diferenciação das demais agriculturas.

O Dossiê Estatístico elaborado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA e o Fundo das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação – FAO (1996), citado por Silva e Jesus (s/d), define a Agricultura Familiar a partir de três características: 1 – Gestão da unidade produtiva e os investimentos nela realizados são feitos por pessoas que mantêm laços de parentesco ou casamento; 2 – A maior parte do trabalho é fornecida pelos membros da família; e, 3 – A propriedade dos meios de produção (nem sempre é a terra) pertence à família e é em seu interior que acontece a transmissão em caso de falecimento ou de aposentadoria dos responsáveis pela unidade produtiva.

Porém, Wanderley (1996) apresenta o conceito de agricultura familiar como uma categoria genérica, pois a combinação de terra, trabalho e família assume, no tempo e no espaço, diversas formas sociais. Assim, o ponto de partida para a compreensão da agricultura familiar é tomar como base a família, pois o fato de uma estrutura produtiva associar família-produção-trabalho gera consequências fundamentais para a forma como ela age econômica e socialmente.

Após a implantação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura (PRONAF) no Brasil, observou certa dificuldade em conceituar agricultura familiar, pois esse conceito se confunde com a categoria adotada pelo programa. Entretanto, Flores (2002, *apud* Silva e Jesus (s/d)) acorda que o surgimento de políticas públicas fortalece estratégias antigas. A partir da pressão exercida pelos movimentos sociais que possibilitou a conquista de novos espaços, o Pronaf é um exemplo dessa conquista segundo o autor.

Assim, Wanderley (2004) afirma que:

Agricultura familiar corresponde a uma certa camada de agricultores, capazes de se adaptar às modernas exigências do mercado em oposição aos demais “pequenos produtores” incapazes de assimilar tais modificações. São os chamados agricultores “consolidados” ou os que têm condições, em curto prazo, de se consolidar. Supõe-se que as

políticas públicas devem construir as bases para a formação desse segmento. (WANDERLEY, 2004, p.43-44)

Contudo, entende-se que o agricultor familiar é um ator social da agricultura moderna que resulta da atuação do Estado junto com o modo de produção capitalista, para adequar a sua produção a exigências do mercado. Deve-se considerar que os agricultores familiares possuem a capacidade de resistir e se adaptar aos novos contextos socioeconômicos. Assim, a agricultura familiar na sociedade atual não é uma mera reprodução do campesinato tradicional. Wanderley (2004, p.48) afirma que está em andamento:

(...) Um processo de mudanças profundas que afetam precisamente a forma de produzir e a vida social dos agricultores e, em muitos, a própria importância da lógica familiar. Porém, parece evidente, como já foi dito, que a “modernização” dessa agricultura não reproduz o modelo clássico (refiro-me aqui aos outros “clássicos”) da empresa capitalista, e sim o modelo familiar. Mesmo integrada ao mercado e respondendo às suas exigências, o fato de permanecer familiar não é anódino e tem como consequência o reconhecimento de que a lógica familiar, cuja origem está na tradição camponês, não é abolida; ao contrário, ela permanece inspirando e orientando – em proporções e sob formas distintas, naturalmente – as novas decisões que o agricultor deve tomar nos novos contextos a que está submetido. (WANDERLEY, 2004, P.48).

Enfim, o agricultor familiar permanece camponês, devido a persistência da família, que determina as estratégias de produção e de reprodução no modo de produção capitalista ao novo contexto de agricultura moderna em que está inserido.

## **2.2 AGROECOLOGIA**

Apenas nas últimas décadas é que os problemas provenientes da agricultura convencional se tornaram preocupantes para a sociedade, como a poluição das águas, degradação dos solos e a má qualidade dos alimentos, estes problemas impulsionaram teóricos e pesquisadores aprofundarem o conhecimento sobre como lidar com a natureza em equilíbrio.

Nesta perspectiva, eis que surge um novo paradigma conceitual: a agroecologia, um novo marco que pode ser considerada uma ciência em construção, pois a mesma utiliza conhecimentos tradicionais, e estes, não são considerados científicos. Existe uma necessidade de não confundir agroecologia com a ecologia agrícola<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Esta é um ramo da ecologia que se propõe a estudar as relações ecológicas e fisiológicas da agricultura.

Considera-se a agroecologia como o um exemplo emergente que substitui a agricultura convencional/industrial, esta incorpora elementos de síntese que são unificadores e integradores, e possui uma compreensão agregada dos fenômenos, no que diz respeito as questões ambientais e, as questões humanas, seguindo a abordagem de Jesus (2005).

A agroecologia se desenvolve incorporando a noção de conhecimento indígena, aspectos culturais, manipulação ecológica de pragas, da biodiversidade, aspectos socioeconômicos, educação em agroecologia entre outros. Assim segundo Altieri (1987 *apud*, Jesus 2005), esses conhecimentos contribuem para o desenvolvimento do conceito e na relação das formas de agriculturas não convencionais. Sendo assim, para fundamentar o trabalho com a agroecologia é imprescindível à participação e organização dos agricultores familiares.

O objetivo principal da agroecologia segundo Nograad (1987 *apud* Jesus, 2005, p.43) é “(...) entender como os sistemas agrícolas tradicionais desenvolveram-se, em que bases ecológicas, para, a partir daí, buscar uma agricultura moderna mais sustentável”. Portanto, pode-se conceituar a agroecologia como a aplicação dos princípios e conceitos da ecologia para a manipulação de agriculturas mais equilibradas entre o nível de produção e exploração de recursos.

Para a construção de um sistema de produção agroecológica é necessário seguir alguns passos, como destaca Freiden (2005, p.66-67):

(...) Reduzir a dependência de insumos comerciais; utilizar recursos renováveis e disponíveis no local; enfatizar a reciclagem de nutrientes; introduzir espécies que criem diversidade funcional no sistema; desenhar sistemas que sejam adaptados às condições locais e aproveitem, ao máximo, os microambientes; manter a diversidade, a continuidade espacial e temporal da produção; otimizar e elevar os rendimentos, sem ultrapassar a capacidade; resgatar e conservar a diversidade genética local e resgatar e conservar os conhecimentos e a cultura locais. (FREIDEN, 2005, P.66-67).

A agroecologia surge como um suporte teórico que visa garantir um equilíbrio entre produção e exploração dos recursos e favorece a (re) introdução dos agricultores familiares em seu habitat, mas, principalmente, leva em consideração a ordem “natural” do sistema. Assim pode-se dizer: o clima, técnicas de fertilização saudáveis para o solo e produção que sejam adaptadas a determinadas localidades conservando o conhecimento da população e a cultura do lugar, garantindo, portanto a segurança alimentar e nutricional da sociedade, como também a preservação do ambiente.

Gliessman(2001) compreende que no futuro a agricultura deve ser necessariamente sustentável como altamente produtiva para alimentar a crescente população, mas não significa que os agricultores devem abandonar as práticas convencionais e retornar as práticas indígenas, pois essas não produzem a mesma quantidade de alimentos que são necessários para o consumo no mundo. E, então o que requer é:

(...) Uma nova abordagem da agricultura e do desenvolvimento agrícola, que construa sobre aspectos de conservação de recursos da agricultura tradicional local, enquanto, ao mesmo tempo, se exploram conhecimento e métodos ecológicos modernos. Esta abordagem é configurada na ciência da agroecologia, que é definida como a *aplicação de conceitos e princípios ecológicos no desenho e manejo de agrossistemas sustentáveis*. (Grifos do autor). (GLIESSMAN, 2001, p. 53-54).

Portanto, a agroecologia proporciona conhecimentos e métodos necessários para o desenvolvimento de uma agricultura em ambientes consistentes, altamente produtiva e economicamente possível. Porém, há autores, como Oliveira Jr, Lamine e Santos Jr. (2013) que afirmam que a agroecologia, no presente, resume a diversidade de agriculturas alternativas no Brasil e na Bahia e está institucionalizada como política pública, a qual é reconhecida pelo Estado por meio de legislações e ações do Governo.

Vale destacar que a agroecologia possui várias compreensões: Oliveira Jr., Lamine e Santos Jr. (2013), pesquisadores de universidades e órgãos de pesquisa e extensão a entendem como ciência, os governos entendem como política pública e os sindicalistas, associações e entidades a compreendem como movimento social.

### **2.3 ESPAÇO RURAL**

Com base no entendimento que o espaço geográfico, objeto de estudo da Geografia, é produzido pelas relações sociais a qual é fundamental para compreender o processo de produção enquanto totalidade, neste contexto do estudo, faz-se necessário esclarecer o que é espaço rural.

O espaço rural é além de tudo, uma forma de organização social, como aborda Santos (2009, p.19-20):

O espaço rural é uma forma de organização social e o fator agrícola é uma especificidade do rural. Esta ideia ampara-se em dois pontos: de uma parte, a agricultura é uma atividade especificamente rural, de outra, o uso produtivo do espaço rural reserva-lhe ainda um lugar preponderante. (SANTOS, 2009, p.19-20).

O espaço rural é uma construção social a partir das relações homem-homem e homem-natureza, essa construção vai adiante da agricultura, portanto, é um modo de vida do campo que abarca o agrícola e o não agrícola.

Assim, Santos (2009) observa que o conceito de espaço rural é mais amplo, pois engloba as formas de produção, de consumo, comportamento, infraestrutura, técnicas e entre outros fatores que relacionados entre si, expressam se o espaço é caracterizado como rural.

O rural brasileiro passou por várias transformações, principalmente, entre 1960 e 1970 com o processo de modernização agrícola, assim surge uma nova visão de espaço rural. A partir dessa perspectiva, este novo rural traz consigo novas relações de trabalho, atividades, padrões de produção e novas estratégias de sobrevivência, como afirma Santos (2009).

Já Grabois (2001 *apud* MARQUES, 2002) argumenta que o rural se insere como diferente expressão do urbano materializado no espaço geográfico, compreendidos por suas distintas dinâmicas econômicas, culturais, técnicas e estruturais. O espaço rural se move em um espaço específico, e é entendido enquanto um espaço físico diferenciado referente a uma construção social resultante, da ocupação do território, das formas de dominação social que tem como base material a estrutura de posse e uso da terra e outros recursos naturais, como a água, a conservação e uso social das paisagens naturais e a construção das relações campo-cidade.

Nesta perspectiva, Abramovay (2000, *apud* MARQUES, 2002) traz que a densidade demográfica constitui um critério muito importante para permitir a diferenciação entre urbano e rural. Pois, é o indicador que melhor expressa a “pressão antrópica” e reflete as modificações do meio natural ou o grau de artificialização dos ecossistemas que resultam de atividades humanas, sendo o que de fato indicaria o grau de urbanização dos territórios.

O espaço rural corresponde a um meio específico, de características mais naturais do que o urbano, que é produzido a partir de uma multiplicidade de usos nos quais a terra aparece como um fator primordial, o que tem resultado na criação e recriação de formas sociais de forte inscrição local, ou seja, de territorialidade intensa.

### **3. PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS NO ESTADO DA BAHIA**

Em meados dos anos 1970 surgem movimentos sociais que objetivavam a mudança do modelo agrícola no Brasil, estes movimentos sociais difundiram os

impactos que a revolução “verde” trouxe para os ecossistemas e através dessa mobilização política lançaram a semente do que atualmente chamamos de agroecologia.

No estado da Bahia, Oliveira Jr, Lamine e Santos Jr (2013, p.2) aborda que as ações iniciais ocorreram em três vertentes:

(...) A primeira, prática, iniciada nos idos de 1970 por “malucos alternativos”. Segmento classe média que migrou da cidade para o campo, a exemplo da Comunidade Terramater, que iniciou produzindo com base nos princípios da agricultura biodinâmica e hoje produz café orgânico certificado em Sistema Agroflorestal. Outra vertente é a política promovida pela Associação dos Engenheiros Agrônomos da Bahia/AEABA.[...] A terceira corresponde ação institucional realizada pelo Projeto Tecnologias Alternativas/PTA, da FASE do Rio de Janeiro, que em 1985 contratou pesquisador da Universidade Federal da Bahia/UFBA e técnico do Movimento de Organização Comunitária/MOC, de Feira de Santana, para realizarem o levantamento de experiências existentes no Estado[...]. (LAMINE e SANTOS JR, 2013, p.2).

A partir de então diversas organizações populares e associações foram sendo articuladas com o intuito de institucionalizar a agroecologia no estado da Bahia. A seguir, a tabela 01 apresenta desde os anos 1990 algumas organizações e assessorias agroecológicas que se desenvolveram no estado.

TABELA 01 – ENTIDADES AGROECOLÓGICAS NO ESTADO DA BAHIA – 1990 – 2011

ANO DE FUNDAÇÃO	ENTIDADE	MUNICÍPIO(S)	OBJETIVO(S)
1990	Grupo de Apoio e de Resistência Rural e Ambiental/GARRA	Irecê	Incentivar uma agricultura adequada as condições do pequeno agricultor, do clima e dos solos da região, tendo como orientação principal a preservação da natureza, além de promover uma nova atitude do homem diante da natureza e dos homens entre si.
1990	Centro de Desenvolvimento Agroecológico do Extremo Sul/TERRA VIVA	Itamaraju	Contribuir na transformação das fazendas ocupadas em assentamentos rurais com base na agroecologia e nos sistemas agroflorestais.
1990	Serviço de Assessoria a Organizações Populares Rurais/SASOP,	Territórios Sertão, do São Francisco e Baixo Sul da Bahia.	Busca a conservação da agro biodiversidade em dois biomas da Bahia: Caatinga e Mata Atlântica.
1990	Centro de Assessoria do Assuruá/CAA	Xique-xique; Irecê	Melhoria das condições de vida das comunidades sertanejas mediante o fortalecimento da cidadania e construção do desenvolvimento sustentável.
1992	Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável e Solidário da Região Sisaleira. APAEB	Valente	Promover o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar, por meio de ações educativas, solidárias e de cooperação, no semiárido do estado da Bahia.

1992	Instituto de Permacultura da Bahia	Salvador; Ourolândia; Cafamaum; Umburanas; Mariz; Mangará.	Promover harmonia entre a vida humana e o ambiente, por meio da permacultura.
1994	Assentamento Terra Vista	Arataca	Preservação ambiental, agroecologia e produção de mudas de espécies da Mata Atlântica, como Jacarandá, Ipê Amarelo, Pau-Brasil, Jatobá e Cedro.
2007	Associação Embaúba: Associação dos Produtores Orgânicos da APA Itacaré- Serra Grande	Itacaré; Ilhéus	Propiciar qualidade de vida aos agricultores familiar, diversificar suas produções, beneficiar os alimentos, valorizar o comércio local, conquistar maquinário adequado para produção de chocolate, aumentar a assistência técnica nas propriedades, bem como certificar seus produtos com o selo orgânico.
2011	Assistência Técnica e Extensão Rural/ATER (Quintais Agroflorestais)	Cruz das Almas; Tancredo Neves;	Implantação da agroecologia que envolve técnicos e agricultores familiares em territórios do estado da Bahia.
2011	Estação Experimental de Aramari.	Aramari	Realiza experimento de criação de bovinos a pasto e produção de leite orgânico com base na homeopatia.

Elaboração: RIOS, D.S; OLIVEIRA, S.B. 2016.

A partir da análise dessas associações que persiste até os dias atuais, é perceptível a existência de uma articulação dessas entidades de assessoria e apoio a agroecologia entre os municípios baianos e movimentos sociais que sustentam o movimento político pela agroecologia no estado. Em 2000, esses projetos começaram a ser apoiado pelo Estado, o que possibilitou uma nova força para a manutenção e disseminação dessas práticas no fortalecimento dos agricultores familiares.

Há agricultores familiares que não participam diretamente dessas associações, mas, que desenvolvem a agroecologia e recebem apoio de técnicos, universidades e escolas agrícolas para que suas práticas sejam desenvolvidas com mais eficácia.

Assim, essas associações e agricultores familiares independentes contribuem para a expansão da agroecologia sustentando-se por meio da plantação de alimentos livres de agrotóxicos e recuperando conhecimentos e técnicas tradicionais que preservam os ecossistemas.

#### **4. CONTRIBUIÇÃO DA AGROECOLOGIA PARA O FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR NA BAHIA**

Atualmente a agroecologia sintetiza a diversidade de agriculturas alternativas existentes no país e na Bahia. Com o fortalecimento do PRONAF e depois com o surgimento das linhas de crédito que financiam projetos de produção agroecológica e orgânica, fica explícito o surgimento de políticas públicas voltadas para a agricultura

familiar com base no fortalecimento da agroecologia, devidos aos aspectos econômicos, sociais e ambientais advindo dessa prática. Isso revela que a agricultura familiar e a agroecologia são fundamentais para o alcance do tão almejado desenvolvimento rural sustentável.

Portanto, os sistemas tradicionais de conhecimento trazem aos agroecologistas informações sobre as técnicas agrícolas adequadas aos controles de riscos no uso da base de recursos ambientais, e das necessidades dos grupos nativos de agricultores. Uma produção estável, sustentável, só é possível ocorrer contando com uma organização social que resguarde a integridade dos recursos naturais, base da produção, e ao mesmo tempo propicie a harmonia entre seus membros.

A meta é que os agricultores familiares possam ser os agentes de seu próprio desenvolvimento. E a agroecologia vem ao encontro dessa finalidade ao fornecer as ferramentas metodológicas para que a participação da comunidade se transforme na seiva geradora para o atendimento dos anseios colocados nos projetos.

Altieri (1998 *apud* CARMO, 2008) divulga que o conhecimento camponês sobre os ecossistemas resulta em formas produtivas multidimensionais de uso da terra, com as quais conseguem obter, dentro de limites técnico ecológicos, a autossuficiência alimentar das comunidades.

Através das práticas agroecológicas objetiva-se a permanência das famílias no campo a partir do manejo sustentável dos solos, a conservação dos recursos naturais, a valorização dos saberes locais, a independência dos pequenos agricultores que comercializam seus produtos sem a presença do atravessador.

A presença de projetos das universidades, apoio do estado e cursos técnicos que são disponibilizados em escolas agrícolas nos municípios baianos, favorecem a reprodução e desenvolvimento de técnicas agroecológicas que fortalecem e fundamentam o conhecimento tradicional dos agricultores familiares em suas comunidades.

Diante da perspectiva de sustentabilidade para o espaço rural é que surgem as propostas de espaço de comercialização solidária como, por exemplo, as feiras agroecológicas e/ou da economia popular solidária. Essas produções coletivas e/ou agroecológica, tem se mostrado como uma alternativa à sustentabilidade das famílias do campo, por considerarem fatores que vão além da questão econômica, fortalecendo a agricultura familiar. Nesse sentido, o território é visto como um espaço criado coletivamente, e mais, significa a capacidade de cooperar para o mútuo proveito, com

forte relação entre desempenho institucional e comunidade cívica (PUTNAM, 1996 *apud* CARMO, 2008. p. 37).

Percebe-se que mesmo havendo um grande investimento na agricultura a grande escala, tornou-se imprescindível reconhecer a capacidade que a agricultura familiar tem demonstrado em desenvolver-se social e economicamente por meio das práticas agroecológicas. Tal fato foi possível graças ao apoio de diversas organizações e dos próprios agricultores que têm reivindicado melhorias para os espaços rurais, políticas públicas, e o reconhecimento de sua dinamicidade, favorecendo a comercialização dos seus produtos.

Na agricultura familiar encontram-se novas configurações de vida social que demonstram a inversão da lógica interpretativa de que este é um espaço de atraso e exclusão. Consiste hoje, em um espaço de opção de vida em que há diversidade produtiva, interação com o meio ambiente no qual estão inseridos, de modo que se constitui uma condição de bem-estar e qualidade para as famílias no campo.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na década de 1950 o agronegócio se instalou no Brasil, e mais precisamente no estado da Bahia, e provocou desigualdades e degradação dos ecossistemas, nesse cenário surge as práticas agroecológicas, com o papel fundamental de fortalecer a agricultura familiar e a (re)produção do espaço rural.

As práticas da agroecologia favorecem centenas de agricultores familiar no estado, na fixação e inclusão desses no campo, na comercialização de alimentos orgânicos e na (re)produção do espaço rural, provocando assim a implantação de um novo modelo agrário. Essas práticas desenvolvidas por entidades, ou por agricultores familiar independentes, possuem apoio de políticas públicas do estado e parcerias com universidades públicas que promovem cursos técnicos e projetos de intervenção.

Assim, o desenvolvimento das práticas agroecológicas permite aos agricultores familiares, que estejam ligados a alguma entidade ou não, o seu fortalecimento enquanto agentes sociais do espaço rural, pois promove um balanço socioeconômico entre as famílias e possibilitam um equilíbrio na segurança alimentar, pois são cultivados alimentos livres de agrotóxicos, em solos fertilizados naturalmente e em seu ciclo normal.

## 6. REFERÊNCIAS

- CARMO, Maristela Simões. **Agroecologia: novos caminhos para a agricultura familiar**. Revista Tecnologia & Inovação Agropecuária. Dezembro, 2008.
- EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Marco Referencial em agroecologia**. Brasília/DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006.
- FEIDEN, Alberto. Agroecologia: introdução e conceitos. In: **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Editores técnicos: Adriana Maria de Aquino e Renato Linhares de Assis. – Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.
- GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 2.ed. – Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.
- JESUS, Eli Lino de. Diferentes abordagens de agricultura não convencional: história e filosofia. In: **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Editores técnicos: Adriana Maria de Aquino e Renato Linhares de Assis. – Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.
- MARQUES, Marta Inez Medeiros. **O conceito de espaço rural em questão**. Revista Terra Livre, São Paulo, Ano 18, n. 19, p. 95-112. jul./dez.2002.
- OLIVEIRA JR. Altino Bomfim; LAMINE, Claire; SANTOS JR. Waldemir Pedro dos. **Agroecologia na Bahia: dos “malucos” à institucionalização e lutas**. Resumos do VII Congresso Brasileiro de Agroecologia – Porto Alegre/RS. 25 a 28/11/2013. Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 – Vol.8, nº. 2, Nov 2013
- SANTOS, Jose Antonio Lobo dos. **Implicações do Pronaf na produção do espaço rural de Feira de Santana – Ba**. Feira de Santana: UEFS Editora, 200. 202p.
- SANTOS, Lília Rezende dos; SANTOS, José Jackson Reis dos. **As práticas agroecológicas e suas contribuições para o fortalecimento da agricultura familiar no município de Itororó – BA**. Trabalho apresentado no V Seminário da Pós Graduação em Ciências Sociais: Cultura, Desigualdade e Desenvolvimento. 2015. Cachoeira, BA, Brasil.
- SILVA, José Ribeiro; JESUS, Paulo de. **Os desafios do novo rural e as perspectivas da agricultura familiar no Brasil**. s/d
- WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **Raízes históricas do campesinato brasileiro**. XX Encontro Anual da ANPOCS. GT 17. Processos Sociais Agrários. Caxambu, MG. Outubro, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade**. 2004.
- <<<http://www.web-resol.org/site/ongs2.php?id=2815>>> Acesso em 26/10/2016 às 09:33h
- <<<https://applocal.com.br/empresa/centro-de-desenvolvimento-agroecologico-do-extremo-sul-da-bahia-terra-viva/itamaraju/ba/10067972/telefone/>>> Acesso em 26/10/2016 às 09:48h
- <<<http://www.cabruca.org.br/noticia.php?id=160>>> Acesso em 26/10/2016 às 10:04h
- <<<http://www.sasop.org.br/interna.php?cod=11>>> Acesso em 26/10/2016 às 10:11h
- <<<http://associacaoembauba.blogspot.com.br/2010/09/associacao-embauba-associacao-dos.html>>> Acesso em 26/10/2016 às 10:25h
- <<<http://www.parquedoconduru.org/index.php/pesc-a-noticia/119-agricultores-da-apa-itacare-serra-grande>>> Acesso em 26/10/2016 às 10:49h
- <<<http://caabahia.org.br/quem-somos/>>> Acesso em 26/10/2016 às 11:10h
- <<[http://www.fundacaoapaeb.org.br/portal/?page\\_id=1708](http://www.fundacaoapaeb.org.br/portal/?page_id=1708)>> Acesso em 26/10/2016 às 11:23h
- <<[http://www.permacultura-bahia.org.br/onde\\_estamos.php](http://www.permacultura-bahia.org.br/onde_estamos.php)>> Acesso em 26/10/2016 às 11:44h
- <<http://jornadadeagroecologiadabahia.blogspot.com.br/2013/12/conheca-o-assentamento-terra-vista.html>>> Acesso em 26/10/2016 às 11:50h